

*De Moraes*

## Ulysses enxerga nuvens negras

*ANC p2*

O deputado Ulysses Guimarães confidenciou a alguns de seus mais íntimos colaboradores sua preocupação com a deflagração da sucessão presidencial, antes mesmo da promulgação da nova Carta. Ulysses não disse a seus amigos, mas deixou transparecer preocupações com a possibilidade de qualquer problema institucional caso o Governo não tenha a autoridade para impor a prevalência da Constituinte sobre a sucessão presidencial. As notícias que chegam do Palácio do Planalto dão conta exatamente do contrário: que o Presidente da República encontra-se em péssimo estado emocional, diante de um cerco político que se arma através de candidaturas presidenciais já definidas, e irreversíveis.

Ao lado de Sarney, pela manutenção do calendário político, Ulysses não esestaria enxergando, todavia, sinais de alento. É grave a questão econômica, e complexa a institucional. O Governo perde cada vez mais seus espaços para propor iniciativas de negociação dentro da Constituinte, e já não conta com o apoio da quase totalidade dos governadores, mesmo o mineiro, que sabe muito bem utilizar os seus disfarces. Com esse quadro pela frente, o presidente nacional do PMDB teme que a corda se rompa do lado atualmente mais fraco — o poder Constituinte, desabrigado de sua essencialidade, pela rápida erosão da autoridade do governo, levando o País a mergulhar numa corrida sucessória prematura e

caótica para um partido que já dispõe de cinco candidatos prévios.

examinando a questão sob um ângulo de vista equidistante, e não são parte envolvida no drama político do Governo. Mas irão certamente encontrar os meios de reporem a autoridade governamental, caso essa se estiole a ponto de não dar garantias de sobrevivência ao poder constituinte.

O articulador principal dos governadores, Moreira Franco, dizia-nos, ontem, por sua vez, que ele e seus colegas fazem o que está na alçada política de suas responsabilidades. Não estão em Brasília para se confundir com amigos ou inimigos do Presidente. Mas permanecem nos estados, sentido dia a dia ruir a autoridade do poder civil o fato de o Presidente da República já se conformar com os quatro anos de mandato não é um dado vital para essas articulações, porque o importante, agora, é preservar um projeto mínimo de estabilidade que passa pela promulgação da nova Carta Constitucional, e somente depois disso o início do calendário político-eleitoral.

Todos concordam, portanto, que a abertura da temporada sucessória antes do final da Constituinte será um suicídio coletivo, mas é preciso que haja uma voz ou uma força capaz de dar um toque de reunir em todas as vontades dispersas. O Dr. Ulysses Guimarães teme ouvir essa voz vinda do além, de um passado de 21 anos que já julgava morto.